

Chegamos ao final de mais um ano editorial. O sexto de nossa revista. Tal fato representa um longo caminho percorrido, muitas realizações, sonhos transformados em realidade, realidade com ares de pesadelos, mudanças significativas no panorama de nossa especialidade, enfim, um sem-número de acontecimentos que alteraram significativamente o contexto relativo à Psiquiatria Infantil aqui em nosso meio.

Vejamos. Durante esse período, tivemos uma perda das mais significativas, sob o ponto de vista afetivo e, principalmente, em relação aos significados que possuía na Psiquiatria da Infância e da Adolescência – Stanislaw Kryncki. Por uma questão de justiça talvez possamos considerá-lo o próprio “pai” da nossa especialidade no Brasil, em que pese não ter sido o primeiro a exercê-la. Seguiram-no nessa caminhada, rumo a outros planos, os amigos Rafael Célia e Zalmi Fabre.

Porém, como referem os poetas, ao ceder seu lugar, o velho abre portas para o novo. E assim muitos jovens se juntaram a nós, hoje o grupo já mais velho, formando uma massa crítica maior e mais organizada. Com eles vieram novas idéias, novas possibilidades e novas perspectivas.

Assim, alguns trabalhos de mestrado e de doutorado realizaram-se em diferentes cantos do país – São Paulo, Campinas, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte – mostrando-nos que temos todas as possibilidades de crescer quantitativa e qualitativamente.

Se essas perspectivas já nos eram alvissareiras, outras foram se estruturando.

Dessa maneira, por ocasião do último Congresso Brasileiro de Psiquiatria, realizado em São Paulo durante os últimos dias de outubro, foi realizado o primeiro concurso destinado à obtenção do título de “Psiquiatria, com concentração em Psiquiatria Infantil”. Essa conquista só foi possível graças ao inestimável apoio do Prof. Dr. Rogério Aguiar, ex-presidente da ABP, que lutou ao nosso lado durante toda sua gestão, permitindo, assim, que um sonho de mais de quinze anos se concretizasse. Superando nossas expectativas, tivemos então a presença de mais de vinte candidatos que, ao serem aprovados, concretizaram oficialmente a existência da especialidade.

Também as sociedades envolvidas com ela, ABENEPI (hoje sob a presidência do Dr. Lúcio Simões), Departamento de Psiquiatria Infantil da ABP (atualmente sob a presidência do Prof. Dr. Genário Barbosa) e setor de Psiquiatria Infantil da APAL, encontram-se caminhando na mesma direção, ou seja, a de torná-la viável dentro de nossa realidade, com um substrato teórico digno de nota, possibilidades de trabalho e, principalmente, uma organização institucional.

Assim, devemos passar, neste segundo momento, a questões que, embora objetivas, refletem a própria formação do especialista.

Urge que, dentro dos cursos de graduação em Medicina, reconheça-se a necessidade de uma disciplina específica para que nos próximos anos tenhamos profissionais interessados na Saúde Mental da criança e do adolescente, de tal maneira que as próprias autoridades constituídas tenham de se preocupar com uma questão que, atualmente, só nos reflete o descaso e o desleixo com que são tratadas.

Também a formação em nível de especialidade necessita de ampliação. Possuímos hoje residências médicas com áreas de concentração em Psiquiatria da Infância e da Adolescência somente em São Paulo, Campinas, Porto Alegre, Belo Horizonte e Niterói, o que nos deixa com falhas importantes principalmente no que se refere às regiões Norte e Nordeste, principalmente esta última, que abrigou em seu seio uma das mais importantes figuras da Psiquiatria brasileira, Ulysses Pernambucano, profundamente interessado na Saúde Mental da criança.

Assim sendo, pólos devem ser obrigatoriamente criados em outros centros, a partir das residências em Psiquiatria Geral, visando a um maior desenvolvimento da área, não por motivos pessoais, mas sim pela necessidade premente de vermos a Saúde Mental infantil como um item importante nesta virada de século e de milênio. Acreditamos que para tal, núcleos já existem em Brasília, Campo Grande e algumas outras cidades, embora saibamos que, para que esses programas se concretizem, deva haver apoio específico dos Departamentos de Psiquiatria das Universidades envolvidas e também dos serviços de Psiquiatria da Infância e Adolescência já estruturados em outras regiões.

Programas de pós-graduação na área ainda inexistem, pela própria ausência de um número significativo de doutores. Isso porém significa somente que projetos devem ser desenvolvidos em áreas de conhecimento afim – Psiquiatria Geral, Pediatria, Psicologia – com o auxílio de todos aqueles que já têm experiência e titulação específica na área, para que a médio prazo tenhamos o corpo docente necessário para que um programa desse teor possa ser desenvolvido em algum ponto de todo este nosso vasto território.

Finalmente, esperamos poder, em ocasião próxima, comemorar juntos novas conquistas e novas possibilidades dentro daquilo em que acreditamos e que buscamos desenvolver gradativamente, enquanto grupo de profissionais com interesses específicos.

Isso para que, quando estivermos próximos ao fim do caminho, possamos, ao olhar para trás, para todos os anos vividos e trabalhados, dizer parafraseando alguém que, “ainda que a morte venha, bem-vinda seja, desde que haja ouvidos atentos às nossas prédicas e mãos que empunhem as armas que delas caíam”.

Com todas essas conquistas e possibilidades que se descortinam, desejamos a todos um Feliz Natal e um 1999 em que mais passos possam ser caminhados em direção àquilo em que acreditamos.

Francisco B. Assumpção Jr.